

Biodiversidade

O Alto Alentejo é uma região com características únicas. Apresenta baixa densidade populacional, culturas extensivas e com pouca intervenção humana (como o montado, as vinhas, o olival), práticas agrícolas sustentáveis, abundância de sistemas de água doce não poluída (rios, ribeiros e albufeiras), como por exemplo o rio Sever onde se pode encontrar uma população estável e relativamente elevada de lontras e a barragem da Póvoa, com cegonhas pretas e grifos. Tudo isto contribui para a grande biodiversidade de espécies animais e vegetais desta região.

A abelha, que tem um papel fundamental na polinização e manutenção da biodiversidade da flora, é também característica desta região, alimentando-se do pólen de esteva, sargaço, rosmaninho, soagem ou alecrim.

Nesta região de fauna e flora muito diversificada, podemos encontrar sítios com espécies únicas, como a Quinta do Pomarinho, o Parque Natural da Serra de São Mamede, a Tapada Real em Vila Viçosa, entre outros.

Temos como flora predominante nesta região: irís azul, tremoços, trevo vermelho, papoilas, copo de leite, orquídeas, estevas, alecrim, rosmaninho, sobreiros, azinheiras, oliveiras, beldroegas, poejos, erva cidreira, hortelã, cardos, murta são espécies autóctones adaptadas a planícies secas devido à falta de água da chuva. A cortiça com características únicas, é uma matéria-prima natural e é retirada de 9 em 9 anos, do sobreiro.

A fauna predominante na região: cegonha preta, grifo, rouxinol, picanço, águia, cegonha branca, abelharuco, abetarda, guarda-rios, poupa, tartaruga de água, sapo verde, lontra, raposas, veados, texugos, lince ibérico, lagostins, javali, saca-rabos. Grande riqueza de espécies cinegéticas, como o coelho bravo, lebre, perdiz e codorniz. Na pecuária predomina: o porco alentejano, as ovelhas e vacas.

Nas ribeiras prosperam a flora e fauna aquáticas, com achigãs, cobras de água, rãs e insetos. Nas albufeiras como a do Alqueva prosperam espécies terrestres e aquáticas como caimões, patos, sapos e vários tipos de plantas ribeirinhas.

Toda esta biodiversidade pode ser destruída pelo ser humano através da caça e da pesca excessiva e sem controlo, da poluição que leva ao aquecimento global e secas, pela introdução de espécies animais ou plantas exóticas (caso do eucalipto) ou da expansão urbana. Pelo que está na nossa mão preservar os ecossistemas, não destruindo os habitats.